

# Avança Brasil

Ensino Fundamental I

Prova  
Brasil



Rodrigo Barata  
Thiago Kazu

**LIVRO DO  
PROFESSOR**

# Língua Portuguesa

5<sup>o</sup>  
ano



Rodrigo Barata  
Thiago Kazu

**LIVRO DO  
PROFESSOR**

# Língua Portuguesa



# Livro do Mestre



Olá, Caro(a) Professor(a), antes de adentrarmos nos específicos livros de cada ano do Ensino Fundamental desta coleção de livros didáticos, a qual possui os seguintes volumes: 2º, 4º, 5º, 8º e 9º anos dos ensinos de base ou do Ensino Fundamental I e II, é necessário elencar quais características positivas a Coleção Avança Brasil possui e o que a distingue de outras coleções por aí editadas. Vamos saber o que ela pode trazer para você, Professor(a)? Para tanto, vamos elencar tais marcas, particularidades e atributos, que vão auxiliar muito no seu trabalho e no manuseio destes livros didáticos quando de sua aplicação no processo ensino-aprendizagem:

**1.** Possui, rigidamente, todos os descritores do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Facilitando, com isso, o trabalho do docente, o seu trabalho, Professor(a), pois quase nenhum livro didático possui essa dinâmica e estrutura (pelo menos, confeccionado na região Norte, por autores da região Norte, não!);

É importante deixar bem claro, Professor(a), que estes descritores, com os quais o livro trabalha, trazem em seu bojo todas as habilidades e competências contempladas pelos novos ares que estão sendo trazidos pelo BNCC (Base Nacional Comum Curricular), logo você está de posse de um livro que vai preparar seu aluno(a) para enfrentar qualquer prova de avaliação de conteúdo, tanto as municipais, quanto as estaduais e, sobretudo, as que são de cunho Nacional. Aquelas que medem o IDEB de seu município.

Porque, em Língua Portuguesa, todas as coisas do aprender partem da premissa de que a palavra e a língua vêm do texto, o nascimento de um bom estudo de língua deve partir sempre e a todo instante do texto e de que este texto tem de estar conectado (ou próximo a ele(a)) com o mundo o qual cerca o seu(u) aluno(a).

O livro lida com a criticidade, com o prazer de ser solidário, com o pensamento humanista e altruísta, ou seja, além de possuir conteúdo, o livro traz, à baila, princípios éticos, visões de vida diversas, várias culturas, pensamentos discordantes, exatamente para aguçar no(a) aluno(a) a curiosidade, a vontade de pesquisar, o tino para olhar as coisas do mundo e decodificá-las, compreendendo que quase tudo que a gente lê no mundo pode ter ambiguidade, polifonia, ser dissonante ou mesmopositor àquilo que decodificamos, mas o conhecimento da língua e a preocupação com o planeta e com os seus habitantes, todos, seres humanos e não humanos, isso é, indiscutivelmente, universal e monofônico, urgente.

Com este livro, você brinca estudando, estuda brincando, faz de conta que brinca e estuda no final das contas! Ele é um livro especial para lecionar a Língua Portuguesa com ludismo, racionalismo, uma pitada de esperança, o cotidianismo, a coloquialidade, a poesia e o sonho.

Este é o princípio que norteou nossa experiência. Este é o princípio que norteia minha compreensão sobre o aprendizado da língua mãe, mater. Que sempre consigamos ler livros e possamos sonhar sempre, com lirismo e sabedoria.

**2.** Visibiliza nossas regiões Norte e Nordeste, nossa cultura, nossas questões identitárias, dando voz às nossas crianças e adolescentes, visibilizando-os, dando-lhes protagonismo, fazendo com que eles se percebam nos materiais usados, percebam-se a si e também notem a diversidade que os cercam: étnica, cultural, de gênero...;

**3.** Segue o padrão aprenda o coletivo a partir do subjetivo, portanto, faz-se necessário que o aluno compreenda os conteúdos a partir de uma visão de vida que brote de sua realidade, de seu entorno, de suas experiências pessoais, para, depois, conseguir vislumbrar e compreender os conteúdos. É a partir de experiências pessoais, de perceber o conteúdo atrelado ao seu dia a dia, que o aluno consegue atentar para a sua importância e passar a ver o conteúdo de maneira concreta e verossímil;

**4.** Resgate pelo afeto através de tarefas que relevem a cidade do discente, com suas cores, sabores, paisagens, memórias, antepassados, histórias (orais ou não). Enfim, o livro ajuda a ensinar o aluno a fazer e realizar uma pesquisa;

**5.** Conteúdos Nacionais sob um prisma também Regional;

**6.** Exercícios criativos, pragmáticos, seguindo o padrão das questões da ANA, da Provinha e das Provas Brasil ou Etapa do SAEB;

**7.** Possui livros preparatórios para as 2 Provas Brasil (4º ano e 8º ano) e/ou etapas do SAEB;

**8.** Possui uma bela organização de textos de poetas nacionais (antologia/coletânea). Até porque, não há a menor possibilidade de invisibilizar os clássicos da literatura, como: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Monteiro Lobato, Adélia Prado, José Paulo Paes, João Cabral de Melo Neto, dentre outros nomes fundamentais e basais de nossa história e literatura, os quais figuram tanto nos livros didáticos quanto nas provas elaboradas no sul/sudeste do Brasil. Além, é claro, de serem nomes basais para a formação cultural e histórica de nossos discentes;

**9.** Exercícios que fazem o aluno olhar para sua cidade, bairro, casa, família e, através desse olhar, entender que os conteúdos dialogam com o cotidiano do(a) aluno(a), intraclasse e extraclasse;

**10.** Textos dos livros mantêm contato direto com o(a) aluno(a), pois significam e/ou ressignificam sua realidade, trazendo-a através de pesquisas, propostas de um olhar mais atento às coisas que cercam ou estão no entorno do aluno, fazendo com que o discente olhe mais atenta e cuidadosamente para aquilo que é de sua pertença, de seu imaginário, que tornam a sua história, uma das belas narrativas que pode produzir ou mesmo contar para outros de maneira oral;

**11.** Utiliza poetas, compositores, artistas plásticos, cartunistas, jornalistas, músicos, enfim, uma gama de personalidades da região Norte e Nordeste, a saber, sobretudo os do Pará: Eneida de Moraes, Lindanor Celina, Dalcídio Jurandir, João de Jesus Paes Loureiro, Max Martins, Paula Sampaio, Luiz Braga, J. Bosco, Heliana Barriga, os autores do livro, que também são escritores de poemas e de ficção, Dona Onete, Felipe Cordeiro, Benedicto Monteiro, dentre outros significativos artistas de nossa região;

**12.** Usa o material destas personalidades para servir de base analítica para os conteúdos de Língua Portuguesa, numa demonstração de que os conteúdos podem e devem ser contextualizados;

**13.** É ricamente ilustrado;

**14.** Possui tarefas que relevam o nosso local, nossa cultura, nossa história, geografia, clima, dentre outros fatores de suma importância para o processo ensino-aprendizagem se dar de maneira pragmática;

**15.** Está atualizado com questões de suma urgência, a saber, a diversidade em todos os aspectos: étnica, de gênero, cultural, sociopolítica, histórica, num diálogo com a Antropologia Social;

**16.** Usa uma linguagem próxima do falar regional, do falar do adolescente, com termos, gírias, e toda uma variação linguística regional, acentuando a visibilidade proposta pela coleção.

Observe, Professor(a), que os livros da Coleção Avança Brasil são brinquedos didático-pedagógicos, a intenção é de que o discente possua o seu livro, para, com isso, ilustrá-lo, riscá-lo, nele fazer seus apontamentos, usá-lo ludicamente, tudo isso com o objetivo maior de que o processo ensino-aprendizagem se dê da maneira mais divertida, criativa possíveis.

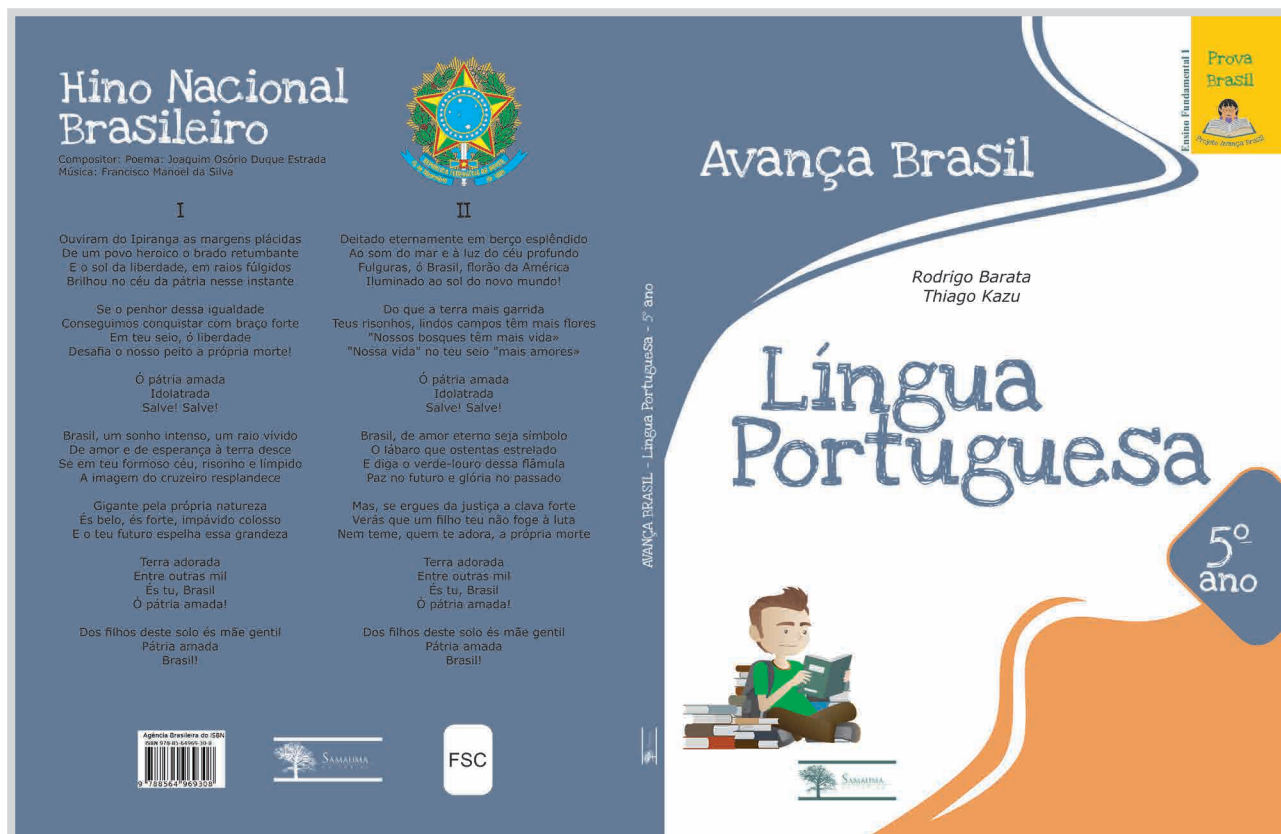
Mas, enquanto brinquedos didáticos, a Coleção Avança Brasil está atenta às temáticas urgentes, sobretudo as que envolvem questões de alteridade (respeito e compreensão pelo/ao próximo), diversidade em todo o seu sentido amplo e restrito (étnica, religiosa, de gênero, cultural, linguística, geopolítica, dentre outras possibilidades de ver a diferença), ou seja, a preocupação da Coleção está amplamente ligada às questões emergenciais que devem dialogar com os jovens de todas as regiões e localidades. Isso é um diferencial importante para se tornar bandeira de trabalho pedagógico, Professor(a).



As diferenças constroem a riqueza do mundo, a diversidade põe matizes e camadas de conhecimento, cultura, falares, cantares, enfim, é por causa do mundo ser múltiplo e variado, que ele se torna um local maravilhoso de viver.

# 5º ano

## Livro Preparatório para a Provinha Brasil.



Olá, Professor(a), o livro do 5º ano do Ensino Fundamental, da Coleção Avança Brasil, é o começo de uma nova etapa no aprender a Língua Portuguesa e seus meandros, seus esconderijos secretos, suas lacunas, seus deslizos, suas malandragens e seus penhascos, mas uma coisa ele tem em comum com os dos outros anos, o objetivo de preparar o aluno para a prova de avaliação da Alfabetização (letramento), a fim de conseguirmos, juntos, alavancar o IDEB de seu município.

Quais características especiais ou quais diferenciais você pode encontrar no livro? Uma linguagem fora do padrão, ou seja, coloquial, que conversa com o(a) seu(ua) aluno(a); todos (100%) os exercícios dos capítulos são aos moldes da Provinha Brasil, o livro é ricamente ilustrado e psicopedagogicamente pensado para que até o signo não verbal se comunique com ou sem conteúdo de suporte (o que dá à ilustração o poder de, por si só, também, comunicar-se e ensinar), logo, nossa seleção de signos, imagens e textos foi bastante criteriosa. O livro possui todos os 13 descritores do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para facilitar seu trabalho. Além disso, vale frisar que tais descritores contemplam os novos rumos do BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a saber:

**Para a 5ª série do Ensino Fundamental, a Matriz de Referência completa, em Língua Portuguesa é composta pelo conjunto dos seguintes descritores:**

### **Descritores do Tópico I. Procedimentos de Leitura**

- D1** – Localizar informações explícitas em um texto.
- D3** – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4** – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6** – Identificar o tema de um texto.
- D11** – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

### **Descritores do Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto**

- D5** – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- D9** – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

### **Descritores do Tópico III. Relação entre Textos**

- D15** – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

### **Descritores do Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto**

- D2** – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7** – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- D8** – Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.
- D12** – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

### **Descritores do Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido**

- D13** – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D14** – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

### **Descritores do Tópico VI. Variação Linguística**

- D10** – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

(Fonte: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/menu\\_do\\_professor/prova\\_lingua\\_portuguesa/Matriz\\_LP\\_4a\\_serie\\_PROF.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/prova_lingua_portuguesa/Matriz_LP_4a_serie_PROF.pdf))

Você, Professor(a), tem em mãos, um livro que segue, fielmente, todos os descritores do Inep, portanto, empreenda essa viagem conosco através da Língua Portuguesa, participe dela, traga seus alunos juntos consigo. Aprenda com diversão, afinal, a descoberta da língua e do poder da comunicação é fator de tantas outras descobertas na vida como um todo.

Faça acontecer o encontro com a leitura, viajando, som seus alunos desde o Tópico I relativo aos Procedimentos de leitura (Capítulos 1, 2, 3, 4 e 5); passando pelos descritores que pedem como habilidade e competência de seu discente o Tópico II, que diz respeito às Implicações do Suporte, do Gênero e / ou do Enunciador na Compreensão do Texto (Capítulos 6 e 7); depois, vamos ao Tópico III, que trata das Relações entre textos (este conteúdo está no Capítulos 8 e 9); nos Capítulos 10, 11 e 12, temos o descritor que pede o reconhecimento do Tópico IV Coerência e Coesão no Processamento do Texto.

O Tópico V refere-se às Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido estão nos Capítulos 14 e 15; já o Tópico VI a tratar de Variação Linguística está no Capítulo 13. O Capítulo 11 é um aprofundamento dos estudos sobre Coesão textual e mecanismos de substituição para evitar repetições desnecessárias em um texto.

Bem, este é o esqueleto do livro, com todos os descritores necessários para que seu discente se sinta preparado para a Provinha Brasil. Lógico, que o conteúdo refere-se ao 5º ano, com conteúdo do 5º ano.

Pretendemos, portanto, tratá-los de maneira menos sisuda, menos rígida, menos complexa, ou seja, com leveza, muita interpretação textual, uma diversidade enorme de temas, uma gama imensa de propostas de tarefas, curiosidades, trabalhos de pesquisa, enfim, é um livro com muita ludicidade, muita visualidade, muita pesquisa, muita discussão, muito humor, ministrados com agilidade, habilidade, singeleza, regionalidade, respeito à diversidade, um livro didático que se pretende também ser chamado de brinquedo. Pois aprender é também lúdico... e muito lúcido!



Promova, com seus alunos, a “Hora da Leitura”, escolha um texto curto, uma crônica ou um conto, use um autor que escreva para a idade de seus alunos... Transforme esse momento em algo parecido com um piquenique, com frutas do pé, sucos naturais, faça acontecer 1 vez por mês... Converse depois com seus alunos sobre o que foi lido... Você pode também convidar para esse piquenique alguém de sua cidade, um poeta, um artesão, um músico, qualquer

pessoa é bem vinda quando é para uma tarde de leitura!!!! Olhe este exemplo de uma instituição educacional de Florianópolis:



**Antes de adentrarmos nos capítulos, porém, vamos às Sugestões:**

**SUGESTÃO 1** – que tal saber, de antemão, que este livro, a cada capítulo, explora a obra poética e/ou em prosa de um ou de uma escritor(a). Para tal vamos a primeira sugestão de tarefa e desafio: divida a sala em grupos de 4, peça para que abram em capítulos que você vai distribuir, depois, que descubram qual autor está sendo mais explorado no capítulo; depois dessa divisão, cada grupo tem em mãos um autor, devem empreender uma pesquisa sobre a biografia, obra, escolher um ou dois textos que não façam parte do livro texto e proponha uma manhã de leitura, troca de informações sobre os autores, leituras dramatizadas. Vai ser extremamente proveitoso!

Vamos chamar esse dia de “Dia do Escritor”.



## Capítulo 1: Vamos encontrar informações explícitas nos textos?

Bem, Professor(a), neste capítulo, faz-se necessário que os(as) nossos(as) alunos(as) entendam, logo de cara, o significado das palavras EXPLÍCITO e IMPLÍCITO, para que partamos, imediatamente, e façamos com que eles(as) compreendam e vejam estas duas características das palavras, das informações nos textos. Tem de diferenciar o que é POSTO e o que é PRESSUPOSTO, o que está claro e o que está escondido ou obscuro no texto, mas está lá de qualquer maneira.

Para tanto, damos a largada com o grande poeta gaúcho Mário Quintana e um belo poema de autoria desse mestre da 2ª geração de poetas modernistas (a Fase de Ouro da Poesia Brasileira), chamado "Bilhete" (Texto 1), é através deste texto que você vai mostrar o que está claro, o que é óbvio, e também aquilo que está metaforizado, o qual está nas entranhas do texto de Quintana.

Logo depois da leitura deste "quintanar" de amor, há a proposta de uma PRODUÇÃO TEXTUAL (sempre necessária para nossas crianças). Escrever um Bilhete para qualquer pessoa, com a finalidade de ser bem clara a mensagem, explícita, objetiva e direta. Depois, proponho a leitura, em voz alta de alguns, e que você, Professor(a), também escreva o seu Bilhete para o seu "alguém" e leia a seus alunos(as).

Como no Tópico Procedimentos de Leitura, a coisa mais importante é apreender informações explícitas, no caso deste capítulo, temos os seguintes exercícios. Todos baseados em poemas de Mário Quintana ou em ilustrações ou fotografia:

### Exercícios:

#### Textos 2 e 3:

"Das Utopias" e Uma Ilustração  
- 1. D/ 2. D

#### Texto 4: "Poeminha do Contra"

- 1. B/ 2. A

### Exercícios do Capítulo 1:

#### Texto 5: "Canção do Amor Imprevisto"

- 1. A; 2. C

#### Texto 6: "Uma fotografia"

- 3. B; 5. B

#### Texto 7: "Crônica de Mário Quintana"

- 4. B; 5. C

Professor(a), você observou que as questões deste capítulo apresentam respostas que estão bem às claras para seu aluno? Percebeu, ainda, que não houve necessidade de se procurar a resposta extratextualmente? Pois é, você introduziu a palavra "Explícito" e o significado dela para fazer seu aluno ver que, por muitas vezes, as informações do texto estão bem sob nossos narizes, e não precisamos caçar as palavras que não se apresentam nitidamente.

**EXPLÍCITO**

## Capítulo 2: Vamos encontrar informações implícitas nos textos?



O que está IMPLÍCITO nesta foto acima? Qual a mensagem que este texto não verbal nos passa de maneira não imediata? De maneira a vasculharmos o que esta por trás da foto. O que este rapaz fez de grave? Ele fez algo de grave? Ele está de "mãos altas", como que acuado por alguém, por algum policial talvez, o qual também está implícito mais ainda no texto, num é mesmo?

O mesmo acontece no começo deste segundo capítulo: é necessário instigar, na mente de nossos(as) alunos(as), que, às vezes, os textos não precisam dizer as coisas assim, às claras, à mostra, "na xinxá", como se diz por aí... que há mensagens cifradas, escondidas, sob camadas de texto, de poesia de lirismo.

Começamos o capítulo com uma fotografia (Texto 1), pedindo para que ela seja decodificada. Há toda uma necessidade de se interpretar os signos que ela contém, para percebermos as nuances, as sutilezas, o implícito da mensagem que ela carrega.

Logo depois, decidimos que a autora a ser explorada, neste capítulo, será a grande poeta e companheira de Quintana na geração de Consolidação da Poesia de Ouro brasileira, Cecília Meireles. Explanamos um pouco, muito brevemente, sobre vida e obra e partimos para o Texto 2, "Leveza, de Meireles, a fim de adentrar os porões da poesia desta psicológica, delicada, sentimental, extremamente lírica e melancólica, poeta da saudade, do mar, das nuvens, dos cantos, e buscar nestes porões, o que ela esconde e, portanto, está "implícito":

**Texto 2:** "Leveza" - 1. B; 2. A;

**Texto 3 e 4:** "Cântico XIII" e "Uma fotografia" - 1. C; 2. A

Existe, neste capítulo, uma proposta para REFLEXÃO, ou seja, é uma tarefa que pede uma certa introspecção, que a gente se volte para nós mesmos e percebamos o que para nós é realmente importante(?), o que ou quem merece a nossa atenção, o nosso zelo, o nosso cuidado, o nosso olhar especial, o nosso carinho, a nossa dedicação, o nosso afeto? Por isso, indo ao encontro do tema do capítulo, há uma surpresinha em vídeo, IMPLÍCITA, no capítulo, descubra-a junto com sua classe.

### **Exercícios do Capítulo 2:**

**Texto 5:** Tirinha - 1. C

**Texto 6:** Tirinha - 2. B

**Texto 7:** "O Último Andar" - 3. A / 4. A

## Capítulo 3: Vamos compreender os significados das palavras ou expressões nos textos?

Agora, mais do que nunca, você vai trabalhar as palavras ou expressões que estão no texto e que podem ser um obstáculo à compreensão em uma decodificação. Lembre bem, Professor(a), que a leitura nunca pode ser feita somente 1 vez, a gente tem sempre de voltar ao texto, e voltar mais uma vez e mais outra. As palavras e/ou expressões têm muitas faces, têm cara e coroa, têm armadilhas. Você precisa mostrar esse dom das palavras e/ou expressões para sua classe.

O capítulo vai festejar um outro grandioso poeta gaúcho, José Paulo Paes, que foi também um excelentíssimo estudioso da literatura e um importante tradutor. Nesse capítulo vamos ler textos deste escritor eclético, multifacetado, que flertou com o concretismo, com as tendências contemporâneas, com o trovadorismo, enfim, um poeta intertextual e à frente de seu tempo. Começamos o capítulo com a análise do poema "Elogio da Memória".

No poema de Paes, o que estará em jogo é o significado de palavras como "ampulheta", de "retardar", de "manhoso", como essas palavras que ora se apresentam de campos semânticos tão distintos irão dialogar entre si e formar um significado, uma sensação, um entendimento.

Na sequência, temos o poema "Raridade" (Texto 2), para ele, a fim de analisar o significado de palavras e/ou expressões, elaboramos 2 questões:

### **Texto 2:** "Raridade" – 1. A; 2. A

Na sequência, há um quadro muuuuuuuuuuito importante, o qual tem de ser lido de maneira bastante atenta: tratamos sobre ser necessário para você, Professor(a), sempre contextualizar o que está lendo, saber, mais ou menos em que época, em qual local, em que situação (se der) o texto foi produzido, por qual autor(a), saber um tantinho sobre a obra dele(a). Leia com cuidado e repasse esses conhecimentos para sua classe toda vez que for ler um texto. É necessário também, neste momento do livro, já ir explicando o significado de NEOLOGISMO, oferecendo exemplos do que vem a ser tal procedimento linguístico. Como na tirinha de Mauricio de Sousa (texto 3):

### **Texto 3:** Tirinha de Mauricio de Sousa – 1. C

Para efetivar ainda mais o aprendizado e assimilar melhor seus conhecimentos novos, indicamos uma tarefa: listar palavras que são usadas somente na Internet, elencá-las, explicar seus significados e compartilhar o resultado de sua pesquisa com seus(uas) colegas.

### Exercícios do capítulo 3:

**Texto 4:** "Palavras estranhas, mesmo..."  
- **1.** Resposta Pessoal; **2.** C; **3.** D

**Texto 5:** "Patacoada" - **4.** B

**Texto 6:** "Pura Verdade" - **5.** D

**Tarefa:** A tarefa é uma pesquisa, a qual consiste em ir até as pessoas conhecidas ou não, mas que encontra no dia a dia. Depois, assuntar com elas palavras estranhas, engraçadas, de significado diferente, não muito comuns, neologismos; daí, fazer uma lista, dar seus significados e compartilhar com sua classe. Vai ser bem engraçado, você, Professor(a), verá!



## Capítulo 4: Vamos aprender a identificar o TEMA de um texto?



Ao contrário do que mostra a figura acima, o tema dos textos que lemos não podem indicar tantas e diferentes direções. Geralmente, o TEMA principal de um texto deve estar na base do texto lido, ele não tem de estar na superfície textual, pode estar mais ou menos subentendido, portanto, ao lermos um poema ou uma prosa, seja qualquer tipo de texto, temos de ir ao encontro da ideia central, aquela que sintetiza tudo o que o texto quer nos informar ou nos fazer sentir. Neste capítulo, não estamos homenageando nenhum autor especificamente, mas temos textos de Adélia Prado, de Carlos Drummond de Andrade, dentre outros... vamos ao capítulo e à cata dos temas de nossos textos?

Logo para dar início ao capítulo, temos um belíssimo poema chamado "Ensino" (Texto 1) e um continho de Drummond (Texto 2), a fim de descobrir qual o tema central deles.

**Texto 1:** "Ensino" – 1. C

**Texto 2:** "Maneiras de Amar" – 1. A/ 2. A

**Tarefa:** a tarefa consiste em escolher um TEMA relacionado à cidade em que habitamos. O(a) aluno(a) deve escolher um tema de seu(ua) interesse e sair procurando onde pode se informar mais acerca dele, depois, produzir 2 parágrafos contando o que viu, o que sentiu, o que encontrou, para, enfim, dividir sua tarefa com a turma, lendo para todos e fazendo essa troca maravilhosa que só o conhecimento pode nos trazer.



“É necessário sempre se perguntar qual a finalidade de um texto?”. Esta é uma pergunta que norteará este capítulo, a fim de que você convide seus alunos a tecer estas teias interpretativas a que chamamos de decodificação. Quando poética, mais possibilidades criativas de jogar com as palavras, com as ideias, com o mundo paralelo ao nosso, que é o mundo da poesia misturada com o sonho, com a abstração, com todo um espectro de sensações que fogem ao nosso entendimento racional sobre a vida.

Há no capítulo uma interpretação do poema em tela, mas acrescente sua visão sobre ele, atente para as observações que os alunos pontuarão. Tudo isso fará com que cheguem ao tema principal do texto, descritor, portanto, aplicado. Será que os(as) alunos(as) vão descobrir os temas escolhidos e lidos? Tarefa muito construtiva esta, hein?

#### **Exercícios do Capítulo 4:**

**Texto 3:** Charge – **1. A**

**Texto 4:** Texto de Sírio Possenti – **2. B**

**Texto 6:** Texto publicitário – **3. D**

**Texto 7:** “ONGS usam Drones para monitorar população de Botos na Amazônia” – **4. C/ 5. B**

**Tarefa:** é PRODUÇÃO TEXTUAL, portanto é necessário que você peça a sua classe para que preste bem atenção na imagem da página 41 e que seja produzido um texto pequeno sobre o tema “Tecnologia e Natureza”, depois de refletir sobre a imagem, pensar bastante, trocar até uma ideia com colegas, escrever o texto, há o útil momento de troca, de ler seu texto para a classe e fazer essa experiência um escambo e transformar sua classe em uma Pequena Sala de ideias.



Chegamos ao final deste capítulo certos de que, com tantos textos lidos e interpretados, pois cabe a você, Professor(a), interpretar junto ou motivá-los a interpretar, seus alunos estão bastante exercitados e, talvez, aptos a interpretar textos vários.

**DICA:** desde o capítulo anterior até este capítulo, é muito interessante que você proceda assim:

**a.** contextualize o texto, o autor, mostre em que época ele foi produzido, onde e, se der, quando, em quais circunstâncias da vida, contextualize histórica e geograficamente o texto e os assuntos que eles abordam, enfim, traga informações extras e curiosidades sobre os textos;

**b.** leia com entusiasmo alguns dos textos, mostre a importância dos autores selecionados, diga a seus alunos o quanto é bom a gente ganhar de presente a possibilidade de adentrar no mundo mágico das palavras.



## Capítulo 5: Vamos saber a diferença entre FATO e OPINIÃO?

### Fato e Opinião

**FATO:** É uma informação a respeito de um acontecimento qualquer.

**OPINIÃO:** É a interpretação do fato, o ponto de vista de alguém em relação ao acontecimento.

Começamos o capítulo explicando, através de uma charge (Texto 1), o que vem a ser FATO e OPINIÃO. Este descritor, ainda do Tópico Procedimentos de Leitura, tem ligação com a exposição de um fato, um acontecimento, um ocorrido, e uma opinião, um ponto de vista sobre o fato exposto. A diferença entre FATO e OPINIÃO é uma habilidade/competência que precisamos trabalhar com seus alunos.

O capítulo, ainda, reforça a ideia de que se deve respeitar as opiniões alheias, mesmo quando elas não forem iguais às nossas. Esse ensinamento é muito enriquecedor e inclui, aí, um aprendizado acerca da alteridade, tema que vai estar presente nesses livros da Coleção Avança Brasil.

Para reforçar, ainda mais, nosso aprendizado, temos um poema de Manuel Bandeira, chamado "Bicho" (Texto 2) para respondermos a 1 questão acerca deste descritor.

**Texto 2:** "Bicho" – 1. D

**Texto 3:** Poema de Manuel Bandeira – 1. A/ 2. C

Você, Professor(a), reparou que, neste capítulo, o escritor homenageado é, nada mais, nada menos, do que Manuel Bandeira, um dos mais importantes e talentosos poetas do Modernismo brasileiro, pernambucano, criador de uma vastíssima e importante obra, a qual determinou novos caminhos para a poesia brasileira, até porque, ele foi representante-mor da 1ª Geração Modernista, a qual trouxe muitas inovações para a literatura no começo do século XX.

**Tarefa:** proponha a sua classe que cada aluno(a) investigue em sua cidade mesmo (em jornais, na internet, conversando com pessoas em casa ou na vizinhança, um fato muito curioso que tenha acontecido recentemente. Depois peça para ele relatar o fato na página 46, para, obviamente, dividir o fato com os colegas em classe. Ah, tem de escrever também 2 opiniões sobre o mesmo fato,

assim vai haver um saudável e construtivo momento de troca de experiências e todos ficarão conhecendo mais coisas sobre a própria cidade.

### **Exercícios do Capítulo 5:**

**Texto 4:** "Saldo" – 1. C/ 2. B

**Texto 5:** "Letra L" – 3. A/ 4. D/ 5. B

Depois destes exercícios, há uma pesquisa importantíssima: vamos descobrir quem é Paula Sampaio? Grande, talvez uma das mais importantes fotógrafas do Pará. Vamos pesquisar vida e obra desta mulher talentosíssima e encantadora. Esse exercício é também importante para mostrar como as mulheres estão mostrando sua força, seu talento, sua criatividade, sua engenhosidade. Tudo isso vale uma discussão, não é mesmo?

Como Paula Sampaio tem um trabalho muito poético, no entanto muito crítico, pois ela também é fotojornalista, vamos escolher fotos tiradas por ela, elaborar um varal com essas fotos e mostrar os Fatos e as Opiniões acerca de cada uma delas.

Vamos ver uma foto de Paula Sampaio para refletir?



## Capítulo 6: Vamos interpretar textos de vários tipos de material gráfico?

*Memórias literárias*

*Poema*

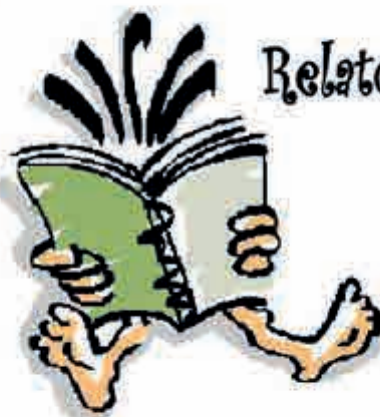
*Crônica*

*Notícia*

*Contos*

*Relato de experiência*

*Receitas*



*Fábulas*

*... penetra surdamente no Reino das Palavras!!!*

Para, neste capítulo, mostrar que os textos não são compostos somente por palavras, eles não são, portanto, somente verbais, eles podem ser pinturas, fotografias, charges, tirinhas, desenhos, a própria paisagem é um texto. Você precisa ensinar a sua classe que tudo aquilo que lemos e decodificamos é um texto. Temos de apresentar, neste capítulo, que textos não são compostos somente por letras, que eles têm e podem ter vários suportes e tipologias. Primeiramente, ensine seus alunos a diferença entre textos verbais, não-verbais e mistos. Depois, mostre a maior quantidade e variedade de exemplos que estiver a seu alcance.

Ensine seu aluno que TUDO O QUE ELE DECODIFICA (lê) É UM TEXTO. Que ler a natureza, significa dizer que a natureza é um texto; que ler uma tela, um filme, uma fotografia não está errado, pois todas essas coisas são textos.

O Texto 1 é uma fotografia, logo, não é um texto verbal, e sim, não verbal, através da interpretação dele, teremos a noção de como interpretar ou ler um texto que não possui palavras, somente a imagem e o que ela carrega consigo de signos é que fará a decodificação se concretizar com objetividade.

O Texto 2 é uma tirinha de Mauricio de Sousa, com a seguinte questão para análise:

**Texto 2:** Texto tipo tirinha – **1. B/ 2. C**

**Texto 3:** “Feijoada” – **1. B/ 2. B**

**Curiosidade:** apresentamos uma tela de Vincent Van Gogh, pintor holandês, um dos mais raros, caros, importantes, magistral, mestres da pintura mundial. Para ler e refletir e sacar que TUDO QUE A GENTE DECODIFICA, É TEXTO!!!!!!!!!!!!!!

### **Exercícios do Capítulo 6:**

**Texto 4:** Texto tipo Receita – **1. D**

**Texto 5:** Texto tipo Tirinha – **2. D**

**Texto 6:** Texto tipo Jornalístico e Fotografia – **3. C/ 4. B/ 5. A**

### **SUPERDICA:**



Damos mais uma dica: recrie situações em sala de aula, dramatizando cenas e casos, leia textos diversos e com diferentes assuntos, use, em sua aula com textos que possam retratar a realidade de seu aluno, o entorno dele, a vida que leva, enfim, regionalize mais o seu conteúdo, quem sabe seu aluno encontre prazer no que lê? E passe a se interessar pela Língua Portuguesa!?!?!?

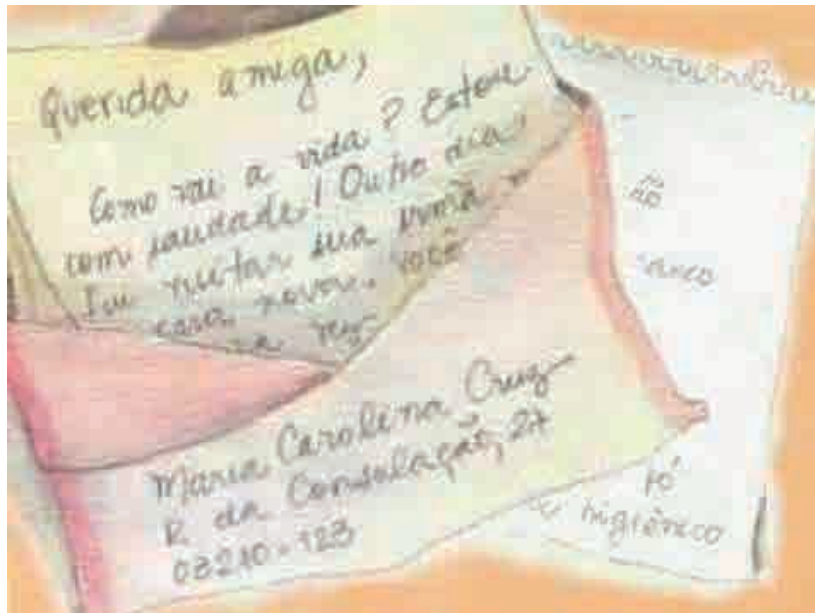
## Capítulo 7: Vamos identificar os objetivos de vários tipos diferentes de gêneros textuais?



Os textos são múltiplos e vários, de acordo com seus objetivos, os textos podem ser de diferentes gêneros, por exemplo, se eu desejo me comunicar com um amigo distante, eu escrevo uma carta, um bilhete ou um e-mail; se eu desejo contar uma história, ele é narrativo; mas, se em vez disso, eu quiser argumentar acerca de determinado assunto, eu estarei diante de uma dissertação; se eu quiser apenas detalhar uma cena ou uma paisagem, eu usarei uma descrição. Você deve explicar para sua classe que os textos mudam de gênero de acordo com seus objetivos, de acordo com suas necessidades, de acordo com a linguagem que está sendo usada nele e assim por diante...

O Texto 1 é uma receita, com toda a estrutura que uma receita exige: ingredientes e modo de preparo, para você ler, analisar o formato do texto de tipo Receita e, quem sabe, criar um momento “vamos cozinhar” em sala de aula ou na copa da escola, com a autorização das colaboradoras de lá? Será bastante legal!

O Texto 2 é uma carta, com toda a estrutura que uma carta exige: Local, data, remetente, chamamento, corpo da carta, encerramento, assinatura, dentre outros. Logo depois, temos uma TAREFA, que consiste em escrever uma carta a um amigo distante, contando coisas da vida, da cidade, do dia a dia, sobre a família, dentre outros assuntos que for interessante para seu(ua) aluno(a). Observe que todos os elementos da carta deverão estar contidos no trabalho. Depois, fazer o quê mesmo? Dividir, trocar experiências, lendo algumas cartas em classe. Vai ser ótimo!



Logo após essa Tarefa, temos o Texto 3, que é do tipo Lenda, a fim de que, nossa classe entenda o que vem a ser uma lenda, quais as características dela, o que ela deve ter de elementos, dentre outros fatores que estão explicados no capítulo.

O seguinte é o Texto 4, do tipo Notícia, além de realizarmos uma análise dos elementos que constituem uma notícia, devemos discuti-la depois em classe, com a sua ajuda, Professor(a).

### Exercícios do Capítulo 7:

**Texto 5:** "Os Tesouros de Monifa" (excerto) – **1. C/ 2. A**

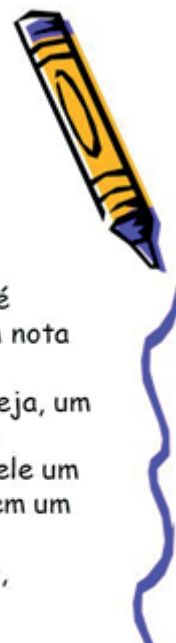
**Texto 6:** Texto tipo Cartaz – **3. D/ 4. C/ 5. D**

### Diversos Gêneros textuais:



## Capítulo 8: Vamos observar como são tratadas as informações em 2 ou mais textos que tratam do mesmo assunto?

### O que é intertextualidade?



Conforme Platão e Fiorin:

"Com muita frequência um texto retoma passagens de outro. Quando um texto de caráter científico cita outros textos, isto é feito de maneira explícita. O texto citado vem entre aspas e em nota indica-se o autor e o livro donde se extraiu a citação. Num texto literário, a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas, pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações a respeito de obras que compõem um determinado universo cultural. Os dados a respeito dos textos literários, mitológicos, históricos são necessários, muitas vezes, para compreensão global de um texto."

Intertextualidade ocorre quando um texto dialoga com outro ou com outros textos, quando há uma paráfrase, uma paródia, um citação, enfim, quando um texto mantém uma relação, seja ela qual for, com outro(s) texto(s). Para tanto, selecionamos 2 textos (Texto 1 e Texto 2), uma ilustração do tipo mista e uma fotografia (não verbal), com o mesmo tema, o mesmo assunto, os dois textos dialogam acerca da importância de envelhecer com sabedoria, com alegria e com juventude na alma e no espírito. Tudo explicadinho, sobre essa tal de INTERTEXTUALIDADE na análise dos dois textos.

**TAREFA:** montar duplas na sala de aula, para que escrevam um texto com o seguinte título "Meu Dia Inesquecível". Depois, vamos perceber como os textos dialogam, como eles têm coisas em comum, como ocorre ou pode ocorrer uma intertextualidade.

**O QUE É INTERTEXTUALIDADE?**

A intertextualidade é um **diálogo** entre diferentes textos.

Como isso funciona?

The image block contains a title 'O QUE É INTERTEXTUALIDADE?' followed by a definition: 'A intertextualidade é um diálogo entre diferentes textos.' Below this is the question 'Como isso funciona?' and a grid of seven images. The grid shows various parodies and adaptations of the Mona Lisa painting, including a cartoon version, a version with a 'BOB B' logo, a version with a yellow smiley face, a version with a cartoon face, a version with a different background, and a version with a white veil. To the right of the grid is the original Mona Lisa painting.

Você, Professor(a), percebe no texto anterior a INTERTEXTUALIDADE? Veja que ela também pode ser feita com humor, em forma de piada, de crítica, enfim, é um recurso extremamente importante para mostrar como os textos influenciam outros textos, como os textos servem de inspiração ou de base para outros e assim por diante...

Logo após, temos uma notícia e um cartaz (Texto 3 e Texto 4), tratando sobre o mesmo assunto, mas de maneiras diferentes, com material gráfico diverso, com linguagem diferente também. Essa análise está contida na página 74 do livro texto.

### Exercícios do Capítulo 8:

#### Textos 5 e 6:

Texto tipo Ilustração e "A Importância da Educação Inclusiva na Escola" Texto do tipo Notícia – 1. C/ 2. C

Textos 7 e 8: Texto tipo Ilustração e Texto tipo Pensamento ou Reflexão – 3. A/ 4. B/ 5. C

Terminamos este capítulo do Mestre com uma reflexão: perceba a intertextualidade no texto abaixo e reflita consigo e, também, com sua classe sobre a importância que é dar importância à nossa infância.

**INTERTEXTUALIDADE**

---

Meus oito anos

Oh! Que saudade que eu tenho  
Da aurora da minha vida  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais  
Naquele quintal de terra  
Da rua de Santo Antônio  
Debaixo da bananeira  
Sem nenhum laranjais!



(Oswald de Andrade)

## Capítulo 9: Vamos saber o que é uma narrativa e seus elementos?



Muito simples, Professor(a), este descritor mostra que temos de saber exatamente quais são os elementos constitutivos na hora em que lemos ou produzimos uma NARRATIVA. São eles, explicadinhos todos no começo do capítulo: foco narrativo (presença do narrador), tempo (cronológico e psicológico), espaço, personagens, enredo (CONFLITO, elemento de suma importância para a narratividade de um texto), clímax, desfecho.

Quando nos perguntamos: "o quê?"; "quem?"; "onde?"; "quando?" e "como?", estamos fazendo as perguntas necessárias para descobrir esses elementos. Então passemos logo ao Texto 1, "Os Dois Ladrões", uma fábula de Monteiro Lobato. Na página 81, encontramos a fábula e essas perguntinhas, a fim de que nossa classe compreenda como identificar os elementos de uma narrativa. Logo depois, aparece o Texto 2, outra fábula de Monteiro Lobato, mas para esta, temos 2 questões:

**Texto 2** – "Lamentava-se na Gaiola um Velho Sabiá" – **1. B/ 2. B**

### Exercícios do Capítulo 9:

**Texto 3** – "O Verde: Estranha é a Cabeça das Pessoas" – **1. B**

**Texto 4:** "A Descoberta" – **2. B**

**Texto 5:** "Infância" – **3. C/ 4. C**

**Texto 6:** Texto tipo Fotografia – **5. B**

**DICA:** crie um momento de “Contação de Histórias”. Prepare a sala de aula, ou leve sua classe para o jardim da escola, sentem-se debaixo de uma árvore e comecem a contar histórias, de maneira voluntária, você pode explorar os elementos das narrativas contadas, que podem ser de terror, de suspense, de ficção, da realidade mesmo, enfim, este momento será sempre lembrado pela sua classe.





## Capítulo 10: Vamos conhecer as causas e consequências dos textos?

As folhas caíram, na imagem acima, não foi? Pois é, esta é a CONSEQUÊNCIA ou FATO GERADO de algo; a CAUSA ou FATO GERADOR foi que é época delas caírem, é outono. Talvez não exista esta estação do ano onde você mora, mas sabe qual foi a causa de tantas folhas se desprenderem de seus galhos. O texto 1, chamado "Aquecimento Global", serve para analisarmos a importância de nossos(as) alunos(as) entenderem a diferença entre CAUSA e CONSEQUÊNCIA e detectar essa diferença nos textos lidos. Uns são mais explícitos, outros, no entanto, são mais sutis na verificação dessas características textuais.

### **Texto 1 – "Aquecimento Global" – 1. C**

O Texto 2, "A Função da Arte", está explicando tudinho acerca destes elementos no texto: causa=a beleza do mar; consequência=o menino ficou mudo. Perceba e faça sua classe perceber essas diferenças, essas sutis diferenças, para que os textos não se tornem verdadeiros "quebra-cabeças".

### **Exercícios do Capítulo 10:**

**Texto 3:** Texto tipo Tirinha (Quino) – 1. B/ 2. C

**Texto 4:** Texto tipo Tirinha (Mauricio de Sousa) – 3. B

**Texto 5:** "Passeio pelo Campo" – 4. B/ 5. A

**Para Refletir:** Desmatamento → Causa e Consequência?





## Capítulo 12: Vamos entender como se estabelecem as relações de ideias nos textos?



Neste capítulo, temos o descritor que pede para que aprofundemos o nosso estudo acerca de Coesão textual, aprendendo, um pouco mais, sobre os conectores, conectivos ou conjunções, a saber: causa, condição, finalidade, tempo e consequência, exatamente porque são eles que “costuram” corretamente a ideia ou as ideias que você quer dar a seu texto, ou mesmo que você precisa compreender na decodificação de um texto. Listamos os conectores e aprofundamos o estudo deles neste capítulo.

Além do mais, aprofundamos mais, ainda, o estudo dos advérbios, a saber: lugar, modo, afirmação, negação, dúvida, intensidade, exclusão e inclusão. Também listamos esses advérbios e ensinamos como são utilizados e em que momento textual.

O texto 1 é a famosíssima “Canção do Exílio”, do enorme escritor maranhense, Gonçalves Dias. Sobre o texto, temos a seguinte questão:

**Texto 1:** “Canção do Exílio” – 1. D/ 2. B

**Tarefa:** consiste em uma Produção textual, na qual o(a) aluno(a) deverá escrever um texto (em versos) com o seguinte título, "Minha Cidade", usando elementos de referência e de sequência.

A tarefa consiste no:



### Exercícios do Capítulo 12:

**Texto 2:** Texto tipo Pensamento (Confúcio) – 1. C/ 2. B

**Texto 3:** Texto tipo Pensamento (Sócrates)" – 3. D

**Texto 4:** "Brisa" – 4. B/ 5. C.



## Capítulo 13: Vamos entender as várias maneiras diferentes de se escrever e de se falar?



Não deve existir preconceito em lugar algum, em nenhuma situação, então, ter preconceito contra o jeito de alguém se expressar oralmente ou mesmo graficamente, é algo muito negativo e que expõe uma conduta totalmente contrária à aceitação da diversidade cultural, econômica, grupal, tribal, geográfica, dentre outros fatores que corroboram para haver a **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**.

Este capítulo e este descritor, Professor(a), trata de Variação Linguística ou variantes na linguagem, que nada mais é do que um estudo para mostrar à criança que, às vezes, falar "errado" não é, propriamente, falar "errado", mas é reflexo de questões socioculturais, econômicas, geopolíticas, históricas, pois abarcam sotaques, gírias, estrangeirismos, modismos na língua e na comunicação, além de aspectos regionalistas na fala, e toda uma gama de formas e de jeitos diversos de se utilizar a língua, os quais demarcam um jeito especial e muito específico de se falar ou de se escrever.

Ensine a seus alunos que respeitar o jeito de falar de alguém que fale diferente de nós, é uma maneira de se respeitar a individualidade e as marcas da vida dessa outra pessoa! Exercite sempre, em seus alunos, a compreensão, o respeito ao outro, pois, nos tempos que correm, o bem mais precioso que podemos ensinar, Professor(a), é ética, respeito à diversidade, honra, humildade e compreensão das diferenças!!!!!!

O texto 1 explora o falar regional, interiorano, do homem do interior do Brasil e seu jeito peculiar de falar. Portanto, é necessário que seu(ua) aluno(a) entenda que nem todas as pessoas devem falar ou escrever de maneira a seguir rigidamente as regras gramaticais ou a norma culta da Língua Portuguesa.

Logo depois desta primeira análise, o capítulo explora os níveis de linguagem, a saber: o culto, o literário e o coloquial. Sabe-se, ainda, que este último é dividido em: tribal ou grupal, técnico-profissional, regional ou geográfico e sociocultural, todos os níveis de linguagem possuem conceituação, análise e exemplos (Textos 1, 2, 3 e 4).

Na página 118, há uma TAREFA, a qual consiste em produzir um texto com o seguinte título e tema, atrelados à questão da variação linguística: "Como são Maravilhosas as Diferenças no Mundo". Depois, proceda à leitura, voluntária, de alguns textos da tarefa. Lembre-se: SEMPRE É EXCELENTE DIVIDIR CONHECIMENTO ATRAVÉS DE TEXTOS, sobretudo os produzidos pelos alunos.

### **Exercícios do Capítulo 13:**

**Texto 5:** Texto tipo recado do Whatsapp - **1. D**

**Texto 6:** Ilustração com texto - **2. C**

**Texto 7:** Charge - **3. B**

**Texto 8:** "Vício na Fala" - **4. C/ 5. A.**

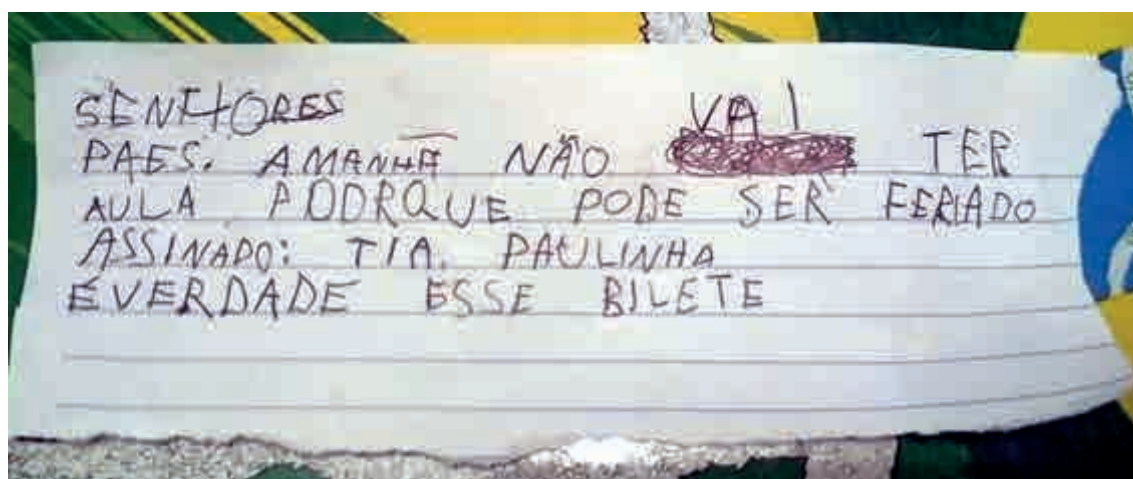


**Somos diferentes mesmo sendo Iguais.  
É essa diferença que nos une!**

## Capítulo 14: Vamos encontrar os efeitos de humor e de ironia nos textos?



Este capítulo e este descritor, Professor(a), trata de auxiliar a identificar nos textos o HUMOR e a IRONIA. Textos que possuem essas marcas pedem que o tom seja exagerado no tratamento dos temas, ou mesmo que o texto traga situações fora do comum, ou mesmo textos que, aparentemente, não tenham lógica, enfatizando o ridículo ou o grotesco e/ou incomum nos fatos, nas circunstâncias. Todos esses critérios auxiliam com que um texto possua esses elementos.



Use este "BILETE" para analisar o humor nele presente! Além, é claro, de discutir com sua classe, questões de Variação Linguística!

O texto 1 é uma tirinha para ser analisada a questão de que o humor também existe nas sutilezas, na leveza das situações, nem sempre precisa ser exagerado ou ridículo, uma simples constatação cotidiana pode gerar um humor em altíssimo grau. Por isso, situações banais, corriqueiras podem e devem ser levadas em conta na hora de produzir um texto engraçado. Lembre-se, Professor(a), que há muito humor no nosso cotidiano.

Logo após, há uma TAREFA, a qual propõe que se conte uma história engraçada, que o(a) aluno(a) busque, pesquise esta história, ou pode ser mesmo já do conhecimento dele(a), depois, que dê um título também engraçado à narrativa e divida em sala de aula. Você verá que será um dia bastante proveitoso e muito engraçado!

**Texto 2:** "Continho" - 1. D

**Texto 3:** Texto tipo Piada - 2. C

**Texto 4:** não é um exercício, o texto está analisado na página 127.

**Texto 5:** Texto tipo Charge - 3. C

#### **Exercícios do Capítulo 14:**

**Texto 6:** Texto tipo Conto (Drummond) - 1. A/ 2. C

**Texto 7:** Texto tipo Piada - 3. D

**Texto 8:** "Dúvida" - 4. A

**Texto 9:** Texto tipo Piada - 5. D.

Na página 131, há uma Tarefa, a qual consiste em pedir à classe que encontre textos engraçados, verbais, não verbais ou mistos, em qualquer tipologia e cole no espaço em branco. Depois divida-os com a classe, a fim de que todos deem boas risadas.

## Capítulo 15: Vamos estudar juntos os efeitos da pontuação nos textos e outros efeitos?



Este capítulo e este descritor, Professor(a), trabalham os efeitos que o uso da pontuação, ou melhor, dos sinais de pontuação provocam em um texto. Para tanto explicam-se os seguintes sinais: vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, aspas, reticências, parênteses, travessão, analisam-se todos, explicam-se que notação eles atribuem a um texto e o capítulo segue exemplificando o uso desses sinais.

**Texto 1:** “Um Cardápio Variado” – 1. A/ 2. C

O Texto 2 chama-se “O Valor da Vírgula” e serve para mostrar que o uso incorreto de uma vírgula pode provocar incoerência textual, ilogicidade, a não compreensão do texto, ou até mesmo a compreensão de outra coisa, além daquilo que o texto quer nos transmitir. Então, faça sua classe prestar muita atenção para este problema, a fim de que entendam como se deve usar a vírgula, e para que ela serve e a confusão enorme, enormíssima que ela pode causar quando mal empregada.

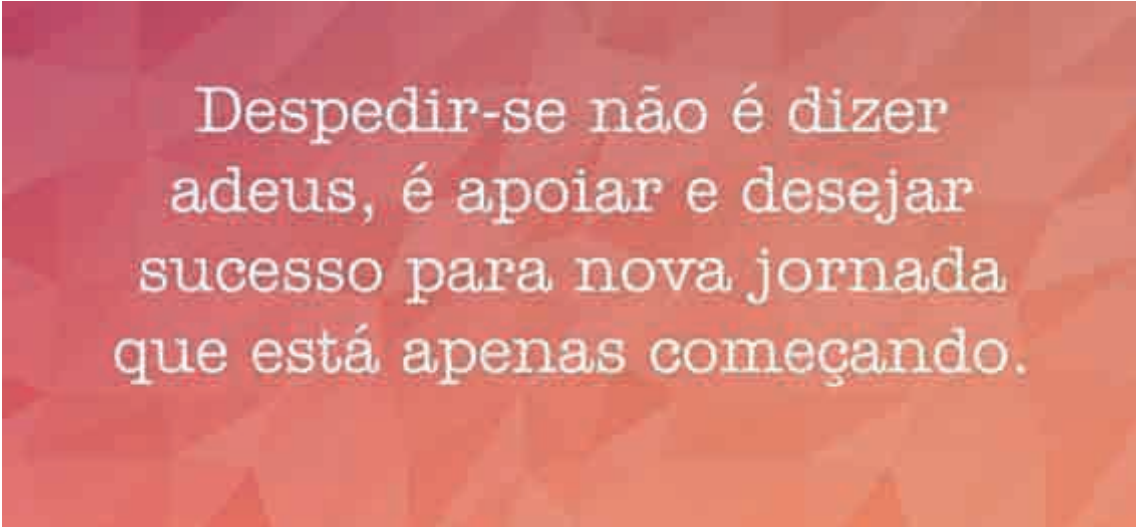
### **Exercícios do Capítulo 15:**

**Texto 3:** Texto para analisar vírgula – 1. B/ 2. A

**Texto 4:** “Sobre a Liberdade” – 3. A/ 4. A

**Texto 5:** Texto tipo Piada – 5. B.

Boa sorte, Professor(a), colega de trabalho. Que sua luta seja sempre em prol de uma educação digna e de um processo ensino-aprendizagem eficiente e pragmático! Que sempre a educação seja igualitária, equânime, solidária, humanista! Vamos, com isso, tentar melhorar o ensino de nossos alunos!



Despedir-se não é dizer  
adeus, é apoiar e desejar  
sucesso para nova jornada  
que está apenas começando.

**Até Breve!**

